



GAZETA DE MATEMÁTICA – 75 ANOS

GRACIANO DE OLIVEIRA
 ULHT, LISBOA
 gdoliv@mat.uc.pt

É conhecida, e muito citada, a frase do Escritor F. Scott Fitzgerald “não há segundos actos na vida americana”. Como sucede com a maioria das sentenças com esta pretensão de abrangência, são muitos os exemplos na História americana que a contrariam. Em Portugal, seriam talvez ainda mais. A quantidade de “segundos actos” na vida portuguesa é abundante e nem a *Gazeta de Matemática* escapou a essa quase fatalidade. Uma vez que nem todos conhecem os detalhes dessa história (em bom rigor, dessas histórias), pedimos ao Professor Graciano de Oliveira, antigo director da revista, que nos contasse como tudo aconteceu.

Tenho de reconhecer que a passagem de mais um aniversário da *Gazeta de Matemática* torna oportuno recordar o recomeço que se deu no ano 2000 e assim relato alguns acontecimentos em que participei. E faço-o com especial prazer porque a minha modesta intervenção na vida da *Gazeta* constitui um dos pontos do meu *curriculum* de que mais me orgulho, embora, sinal dos tempos, pelos critérios actualmente em voga, nada valha para efeitos de *ranking*, matéria de que estou isento (suponho) graças à minha propecta idade. Talvez mereça mesmo nota negativa: basta pensar que obteria melhor pontuação caso o tempo que despendi com a *Gazeta* tivesse sido aplicado na escrita de um artigo (isto é, *paper*) e conseguisse publicá-lo numa revista da pesada. Como penso ao contrário, foi com agrado que recebi o pedido para que contasse o que se passou.

Mas passemos ao que interessa.

O primeiro número da *Gazeta* viu a luz do dia em 1940 e publicou-se, com uma regularidade muito razoável para a época, até 1975. Depois da instauração da Democracia, muitos sonhos, não todos, se tornaram realidade. Entre eles, a legalização da Sociedade Portuguesa de Matemá-

tica. Houve, nessa época, reuniões e negociações, em que não participei, que levaram à decisão de legalizar a Sociedade Portuguesa de Matemática, o que veio a ter lugar em 1977. Ficou também assente que a *Portugaliae Mathematica* passaria a ser propriedade da recém-legalizada associação. Quanto à *Gazeta de Matemática*, foi mais difícil por razões que nunca percebi. Houve desentendimentos que acabaram por deixar a *Gazeta* numa situação mal definida apesar da grande vontade de lhe dar continuidade.

A *Portugaliae Mathematica* era, e é, uma revista de investigação, portanto, dirigida a um número restrito de especialistas. A *Gazeta*, pelo contrário, era, como ostentava na capa, “o jornal dos concorrentes ao exame de aptidão e dos estudantes de matemática nas Escolas Superiores”. Era pois um jornal dirigido a todo aquele que tivesse algum interesse ou gosto pela matemática. A *Gazeta* permaneceu assim, em letargia, por falta de entendimento entre os entusiastas da sua publicação. Nunca percebi os detalhes. Em 1990 publicou-se o volume 137. Desconheço as movimentações que houve, mas suponho que o objectivo era continuar a publicação regular, o que não veio a acontecer.

Fui presidente da Sociedade Portuguesa de Matemática nos biénios 1996-1998 e 1998-2000, terminando o segundo mandato a meio do Ano Mundial da Matemática, um belo ano para relançar a *Gazeta*. Assim foi, graças a acontecimentos fortuitos e em que, por mero acaso, estive no lugar certo.

Um dos entusiastas da *Gazeta de Matemática* e que muito trabalhou para a sua existência foi o Engenheiro Gaspar Teixeira e, tanto quanto sei, era ele que detinha a posse da revista. O Engenheiro Gaspar Teixeira estava com uma idade avançada e, no final da década de noventa, a sua saúde decaiu muito, tornando-o incapaz de qualquer actividade. Quando já estava acamado, a sua esposa, sabendo do amor que ele dedicara à *Gazeta*, telefonou para a sede da SPM a esse respeito. Não fui eu quem atendeu a chamada nem me lembro da data exacta, provavelmente terá sido em meados de 1999. Nessa chamada, a senhora abriu a possibilidade de a *Gazeta* passar a ser propriedade da Sociedade Portuguesa de Matemática. A D. Antonieta, funcionária da SPM, informou-me de imediato (eu residia em Coimbra) e deu-me o número do telefone da senhora a fim de eu a contactar. Coisa que não fiz logo. As infraestruturas da SPM eram frágeis, eu tinha as minhas funções a desempenhar como professor em Coimbra, havia muito a fazer no Ano Mundial da Matemática e o dinheiro era, sobretudo no início, escasso.

Por isso, o papelinho com a informação fornecida pela D. Antonieta repousou meses sobre a minha secretária, embora, diga-se, eu olhasse para ele todos os dias sem saber bem o que fazer e como fazer.

Numa tarde de inspiração, telefonei à esposa do Engenheiro Gaspar Teixeira e fiquei a saber que era seu desejo que a *Gazeta* passasse para a posse da Sociedade Portuguesa de Matemática e que continuasse a existir e a desempenhar o papel que os fundadores lhe destinaram. Assim, num golpe de sorte, fiz renascer a *Gazeta de Matemática*.

Desloquei-me ao Instituto da Comunicação Social, no Palácio Foz, onde pude verificar o que se passava com a *Gazeta*. Informaram-me que, uma vez que há muito se não publicava, o título caíra no domínio público e qualquer entidade, pública ou privada, podia registá-lo e tornar-se sua proprietária. Havia formalidades, por acaso muito simples, a cumprir para o registo, entre elas tinha de se indicar um director. Havia urgência, pois receávamos, eu e a direcção da Sociedade Portuguesa de Matemática, que alguém, ou alguma colectividade, se adiantasse e se apoderasse do título. Por esta razão, acabei por ser eu próprio indicado para director pela direcção da sociedade a que presidia. Tive algumas dúvidas sobre a bondade desta solução, mas acabei por a aceitar, pressionado pelas circunstâncias. Não queríamos, de maneira nenhuma, que a *Gazeta* passasse para a posse de qualquer entidade que não fosse a Sociedade Portuguesa de Matemática.

Assim, graças a uma série de acasos, tornei-me no director da *Gazeta* renascida. O Ano Mundial da Matemática facilitou-me a tarefa no aspecto financeiro.

Aproveito para agradecer ao corpo redactorial que comigo colaborou nessa fase de arranque, especialmente ao

director adjunto, Doutor Vítor Neves, que desempenhou um papel fundamental numa altura em que eu estava com uma sobrecarga excessiva.

Decidimos que a transição devia ser suave e demonstrativa de que a nova *Gazeta* continuava a ser a *Gazeta* que nascera em 1940.

Por essa razão, o primeiro volume, com o número 138, saiu com um aspecto, tanto gráfico como em dimensões, em tudo idêntico ao que fora o da *Gazeta* durante várias décadas. O volume seguinte sofreu uma pequena alteração, pois a capa apresentava, em fundo, o ícone do Ano Mundial da Matemática. No seguinte, a alteração foi maior, mas procurou-se, e suponho que se conseguiu, que fizesse lembrar o aspecto tradicional da *Gazeta*. Começou a utilizar-se o sistema de *refereeing* e tentou aproximar-se a *Gazeta* dos interesses dos seus destinatários. Se se conseguiu ou não, compete a eles dizer. Mas fizeram-se esforços. Procurou-se ainda expandir a revista para os países de língua portuguesa e espanhola, objectivo em que o sucesso foi muito limitado.

Tudo tem um fim e em 2009 achei que era tempo de deixar as funções que desempenhei com muito gosto e orgulho.

O autor escreve de acordo com a antiga ortografia.

SOBRE O AUTOR

Graciano de Oliveira foi durante décadas professor da Universidade de Coimbra. Exerceu as funções de presidente da Sociedade Portuguesa de Matemática e foi director da *Gazeta de Matemática* de 2000 a 2007.



Centro de Formação

spm
SOCIEDADE PORTUGUESA DE MATEMÁTICA

O **Centro de Formação da Sociedade Portuguesa de Matemática** continua a contribuir para um contínuo aprofundar de conhecimentos nas diversas áreas da Matemática.

Visite o nosso site em www.formacao.spm.pt e esteja atento às novidades.